

Escolha a única resposta certa, conforme o enunciado da questão, assinalando-a corretamente no CARTÃO-RESPOSTA.

Texto I

Poema

Os rios, oh doce amiga, estes rios
Cheios de vistas, povoados de ingazeiras e morretes,
Pelo Capibaribe irás ter ao Recife,
Pelo Tietê a São Paulo, no Potengi a Natal.
Pelo Tejo a Lisboa e pelo Sena a Paris...

Os rios, oh minha doce amiga, na beira dos rios
É a terra de povoação em que as cidades se agacham
E de noite, que nem feras de pêlo brilhante, vão beber...
Pensa um bocado comigo na vasta briga da Terra,
E nas cidades que nem feras bebendo na praia dos rios!
Insiste ao pé de mim neste meu pensamento!
E os nossos corações, livres do orgulho,
Mais humilhados em cidadania,
Irão beber também junto das feras.

(ANDRADE, Mário de. *Antologia de poemas para a Juventude*. São Paulo: Ediouro, 2005.)

01. Sobre o texto I, é correto afirmar que

- (A) há uma consciência ecológica latente.
- (B) o eu-lírico recomenda que as feras sejam arrefecidas.
- (C) o eu-lírico anuncia a sua desilusão amorosa metaforizada pela Terra.
- (D) os rios representam a tristeza diante das cidades que se agacham.
- (E) a terra representa a amada que não corresponde ao apelo do eu-lírico.

02. Em relação ao texto I, é correto afirmar que

- (A) as grandes cidades são humildes e inofensivas, seus cidadãos recorrem a expedientes ingênuos para resolver seus problemas.
- (B) as feras que povoam as cidades são as mesmas que habitam as florestas, bosques e campos do mundo.
- (C) o eu-lírico conversa com alguém a quem expõe suas amarguras sobre a insaciável fúria das cidades que usam os rios e, ao mesmo tempo, destroem-nos.
- (D) os rios citados pelo eu-lírico, na verdade, representam a cidadania das grandes aglomerações.
- (E) a luta da terra é algo muito simples e fácil de resolver, além disso, não traz conseqüências para os cidadãos.

03. No texto I, a expressão "que nem" (verso 5 da 2ª estrofe) corresponde a qual classe morfológica?

- (A) Conjunção comparativa
- (B) Locução conjuntiva proporcional
- (C) Locução prepositiva
- (D) Locução pronominal adjetiva
- (E) Conjunção proporcional

04. Observe a expressão destacada no verso a seguir: “Os rios, **oh doce amiga**, estes rios” (verso 1 da 1ª estrofe).

Assinale a alternativa que contém a correta classificação sintática do termo em destaque em relação ao contexto do poema.

- (A) Sujeito
- (B) Predicativo
- (C) Agente da passiva
- (D) Adjunto Adnominal
- (E) Vocativo

05. Observe os versos que seguem: “E os nossos corações, **livres** do orgulho,” (verso 7 da 2ª estrofe); “Irão beber também **junto das feras.**” (verso 9 da 2ª estrofe).

Os termos em destaque possuem, sintaticamente, a seguinte classificação:

- (A) adjunto adnominal – objeto direto.
- (B) agente da passiva – objeto indireto.
- (C) aposto – vocativo.
- (D) predicativo – adjunto adverbial.
- (E) predicativo – adjunto adnominal.

06. Quando o eu-lírico refere-se ao seu interlocutor (versos 4 e 6 da 2ª estrofe), que pessoa gramatical é utilizada?

- (A) 2ª pessoa do plural
- (B) 1ª pessoa do singular
- (C) 3ª pessoa do plural
- (D) 2ª pessoa do singular
- (E) 3ª pessoa do singular

Texto II

OBRIGADO, DOUTOR

1 Quando lhe disse que um vago conhecido nosso tinha morrido, vítima de tumor
2 no cérebro, levou as mãos à cabeça:

3 — Minha Santa Efigênia!

4 Espantei-me que o atingisse a morte de alguém tão distante de nossa
5 convivência, mas logo ele fez sentir a causa da sua perturbação:

6 — É o que eu tenho, não há dúvida nenhuma: esta dor de cabeça que não
7 passa! Estou para morrer.

8 Conheço-o desde menino, e sempre estive para morrer. Não há doença que
9 passe perto dele e não se detenha, para convencê-lo em iniludíveis sintomas de que
10 está com os dias contados. Emprista dimensões de síndromes terríveis à mais ligeira
11 manifestação de azia ou acidez estomacal:

12 — Até parece que andei comendo fogo. Estou com pirofagia crônica. Esta cólica
13 é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado. Histeria gástrica. Úlcera
14 péptica, no duro.

15 Certa ocasião, durante um mês seguido, tomou injeções diárias de penicilina,
16 por sua conta e risco. A chamada dose cavalariço.

17 — Não adiantou nada — queixa-se ele: — Para mim o médico que me operou
18 esqueceu alguma coisa dentro de minha barriga.
19 Foi operado de apendicite quando ainda criança e até hoje se vangloria:
20 — Menino, você precisava de ver o meu apêndice: parecia uma salsicha alemã.
21 No que dependesse dele, já teria passado por todas as operações jamais
22 registradas nos anais da cirurgia: "Só mesmo entrando na faca para ver o que há
23 comigo". Os médicos lhe asseguram que não há nada, ele sai maldizendo a medicina:
24 "Não descobrem o que eu tenho, são uns charlatas, quem entende de mim sou eu". O
25 radiologista, seu amigo particular, já lhe proibiu a entrada no consultório: tirou-lhe
26 radiografia até dos dedos do pé. E ele sempre se apalpando e fazendo caretas: "Meu
27 fígado hoje está que nem uma esponja, encharcada de bÍlis. Minha vesícula está dura
28 como um lápis, põe só a mão aqui".
29 — É lápis mesmo, aí no seu bolso.
30 — Do lado de cá, sua besta. Não adianta, ninguém me leva a sério.
31 Vive lendo bulas de remédio: "Este é dos bons" — e seus olhos se iluminam:
32 "justamente o que eu preciso. Dá licença de tomar um, para experimentar?" Quando
33 visita alguém e lhe oferecem alguma coisa para tomar, aceita logo um comprimido.
34 Passa todas as noites na farmácia: "Alguma novidade da Squibb?"
35 Acabou num psicanalista: "Doutor, para ser sincero eu nem sei por onde
36 começar — dizem que eu estou doido? O que eu estou é podre". Desistiu logo: "Minha
37 alma não tem segredos para ninguém arrancar. Estou com vontade é de arrancar
38 todos os dentes".
39 E cada vez mais forte, corado, gordo e saudável. "Saudável, eu?" — reage,
40 como a um insulto: "Minha Santa Efigênia! Passei a noite que só você vendo: foi
41 aquele bife que comi ontem, não posso comer gordura nenhuma, tem de ser tudo na
42 água e sal". No restaurante, é o espantinho dos garçons: "Me traga um filé aberto e
43 batido, bem passado na chapa em três gotas de azeite português, lave bem a faca
44 que não posso nem sentir o cheiro de alho, e duas batatinhas cozidas até começarem
45 a desmanchar, só com uma pitadinha de sal, modesta porém sincera".
46 De vez em quando um amigo procura agradá-lo: "Você está pálido, o que é que
47 há? "Ele sorri, satisfeito: "Menino, chega aqui que eu vou lhe contar, você é o único
48 que me compreende". E começa a enumerar suas mazelas — doenças de toda
49 espécie, da mais requintada patogenia, que conhece na ponta da língua. Da última
50 vez enumerou cento e três. E por falar em língua, vive a mostrá-la como um troféu:
51 "Olha como está grossa, saburrosa. Estou com uma caverna no pulmão, não tem
52 dúvida: essa tosse, essa excitação toda, uma febre capaz de arrebentar o
53 termômetro. Meu pulmão deve estar esburacado como um queijo suíço. Tuberculoso
54 em último grau". E cospe de lado: "Se um mosquito pousar nesse cuspe, morre
55 envenenado".
56 Ultimamente os amigos deram para conspirar, sentenciosos: o que ele precisa é
57 casar. Arranjar uma mulherzinha dedicada, que cuidasse dele. "Casar, eu? — e se
58 abre numa gargalhada: "Vocês querem acabar de liquidar comigo?". Mas sua aversão
59 ao casamento não pode ser tão forte assim, pois consta que de uns dias para cá está
60 de namoro sério com uma jovem, recém-diplomada na Escola de Enfermagem Ana
61 Néri.

(SABINO, Fernando. *Para Gostar de Ler*. Volume 5. São Paulo: Editora Ática, 1989.)

07. Sobre o texto II, é **correto** afirmar que

- (A) é uma narrativa breve em que o narrador é o personagem principal.
- (B) aborda um tema polêmico, apresentando vários pontos de vista.
- (C) apresenta, com humor, um problema vivido por certas pessoas.
- (D) mostra, com espírito investigativo, os problemas físicos do personagem central.
- (E) é um texto científico que traz informações importantes acerca de algumas enfermidades.

08. A respeito do personagem principal do texto II, é **incorreto** afirmar que

- (A) pensa sempre que tem pouco tempo de vida.
- (B) é uma pessoa saudável.
- (C) vai ao médico regularmente e toma remédios.
- (D) acredita que está gravemente doente.
- (E) apresenta uma preocupação com seus sintomas fisiológicos.

09. No trecho “Não descubrem o que eu tenho, são uns **charlatas**, quem entende de mim sou eu.” (linha 24), a palavra destacada poderia ser substituída, sem alteração de sentido por

- (A) incompetentes.
- (B) inativos.
- (C) inquietos.
- (D) inclinados.
- (E) introspectivos.

10. Observe a palavra “doença” no fragmento a seguir: “Não há doença que passe perto dele e não se detenha...” (linhas 8 e 9). Se essa palavra fosse passada para o plural, quantas **outras** necessitariam de ajuste para fins de concordância?

- (A) Quatro
- (B) Três
- (C) Cinco
- (D) Seis
- (E) Duas

11. Qual das frases abaixo apresenta um ou mais vocábulos escritos incorretamente?

- (A) Aos dezessete anos de idade, Aluísio já era um rapaz extremamente extravagante.
- (B) Ao marquês e a toda sua comitiva foi oferecido um esplêndido banquete.
- (C) Atualmente, as línguas estrangeiras são ensinadas através de processos audiovisuais.
- (D) A dispensa de alguns funcionários da seção de pessoal causou dissensão entre os diretores.
- (E) Homem pretensioso, o ministro não conseguia disfarçar sua inesgotável presunção.

12. Em qual alternativa as palavras estão acentuadas, respectivamente, pelo mesmo motivo das palavras a seguir: cólica – você – três?
- (A) Saudável – pálido – até
 - (B) Gástrica – úlcera – pé
 - (C) Está – cá – português
 - (D) Consultório – só – há
 - (E) Úlcera – até – já
13. Com relação à palavra destacada no trecho “— É o que eu tenho, não há dúvida nenhuma: **esta** dor de cabeça que não passa!” (linhas 6 e 7), é correto afirmar que se trata de um
- (A) pronome demonstrativo, relativo à primeira pessoa e indica algo que está próximo à pessoa que fala.
 - (B) pronome demonstrativo, relativo à primeira pessoa e indica algo que está próximo à pessoa com quem se fala.
 - (C) pronome demonstrativo, relativo à primeira pessoa e indica algo que está distante da pessoa que fala.
 - (D) pronome demonstrativo, relativo à segunda pessoa e indica algo que está próximo à pessoa que fala.
 - (E) pronome demonstrativo, relativo à terceira pessoa e indica algo que está próximo à pessoa que fala.
14. No fragmento “— **Menino**, você precisava de ver o meu apêndice...” (linha 20), a palavra em destaque possui, respectivamente, a seguinte classificação morfofossintática:
- (A) substantivo – interjeição.
 - (B) objeto direto – substantivo.
 - (C) substantivo – sujeito.
 - (D) substantivo – vocativo.
 - (E) vocativo – substantivo.
15. Em qual das frases abaixo ocorre pronome adjetivo?
- (A) “...esta dor de cabeça que não passa!” (linhas 6 e 7)
 - (B) “Não adiantou nada — queixa-se ele...” (linha 17)
 - (C) “Este é dos bons” (linha 31)
 - (D) “— Até parece que andei comendo fogo.” (linha 12)
 - (E) “No que dependesse dele...” (linha 21)
16. Qual é a classificação da oração em destaque no fragmento a seguir: “**Se um mosquito pousar nesse cuspe**, morre envenenado.” (linhas 54 e 55)?
- (A) Subordinada adverbial consecutiva
 - (B) Subordinada substantiva subjetiva
 - (C) Subordinada adverbial concessiva
 - (D) Subordinada adverbial condicional
 - (E) Subordinada substantiva condicional

17. Na frase “Ultimamente os amigos deram para **conspirar**, sentenciosos: o que ele precisa é casar.” (linhas 56 e 57), a palavra destacada poderia ser substituída, sem prejuízo na semântica do texto, por

- (A) guerrear.
- (B) vituperar.
- (C) assimilar.
- (D) vociferar.
- (E) tramar.

18. A alternativa que contém uma frase com pronome possessivo adjetivo é

- (A) “... não posso comer gordura nenhuma...” (linha 41)
- (B) “... tomou injeções diárias de penicilina, por sua conta e risco.” (linhas 15 e 16)
- (C) “Vocês querem acabar de liquidar comigo?” (linha 58)
- (D) “Menino, chega aqui que eu vou lhe contar...” (linha 47)
- (E) “Não adianta, ninguém me leva a sério.” (linha 30)

19. Observe o trecho que segue: “O radiologista, seu amigo particular, já lhe proibiu a entrada no consultório: tirou-lhe radiografia até dos dedos do pé.” (linhas 24 a 26).

Se passássemos os verbos **proibir** e **tirar** para o pretérito mais-que-perfeito do indicativo, teríamos, respectivamente, as formas

- (A) proibiria – tirar-lhe-ia.
- (B) proibiu – tirara-lhe.
- (C) proibira – tirara-lhe.
- (D) proíbe – tira-lhe.
- (E) proibirá – tirar-lhe-á.

Texto III

A CASA VIAJA NO TEMPO

1 Volto, como antigamente, a esta grande casa amiga, na noite de domingo.
2 Recuso, com o mesmo sorriso, a batida que o dono da casa me oferece, e tomo a
3 mesma cachacinha de sempre. O dono da casa é o mesmo, a cachaça é a mesma, a
4 casa, eu... E tantas vezes vim aqui que não tomo consciência das coisas que
5 mudaram.

6 Sento-me, por acaso, ao lado de uma jovem senhora, amiga da família, e a
7 conversa é tranqüila e morna. Mas de repente, a propósito de alguma coisa, ela diz
8 que se lembra de mim há muito tempo. “Você vinha às vezes jantar, sempre assim,
9 de paletó e sem gravata. Sentava calado, com a cara meio triste, um ar sério. Eu me
10 lembro muito bem. Eu tinha seis anos...”

11 Seis anos! Certamente não me recordo dessa menina de seis anos; a casa
12 sempre esteve cheia de meninas e mocinhas, há pessoas que eu conheço de muitos
13 domingos através de muitos anos, e das quais nem sequer sei o nome. Pessoas que
14 para mim fazem parte desta casa e desses domingos, visitando esta casa.

15 A primeira recordação que tenho dessa jovem é de uma adolescente que às
16 vezes dançava no jardim. Era certamente linda; mas não creio que tivéssemos
17 trocado, através dos anos, mais de duas ou três frases ocasionais. Sempre tive a vaga
18 impressão de que, por algum motivo imponderável, ela não simpatizava comigo. Só
19 agora me dou conta de que a vi crescer, terei sido uma distraída testemunha de seus

20 flertes, seu namoro; lembro-me de seu noivado, lembro-me quando se casou, sei que
21 hoje, ainda tão moça, tem dois filhos — e a maternidade veio definir melhor sua
22 radiosa beleza juvenil.

23 Inutilmente procuro reconstituir a menina de seis anos que me olhava na mesa,
24 e me achava triste. E não faço a menor idéia do que ela soube ou viu a meu respeito
25 durante esses inumeráveis domingos. Certamente fui sempre, para ela, uma figura
26 constante, mas vaga — um senhor feio e quieto, que ela se acostumou a ver
27 distraidamente de vez em quando — às vezes com um ano ou mais de intervalo, que
28 viaja e reaparece com a mesma cara e o mesmo jeito. Tomo consciência de que é a
29 primeira vez que conversamos os dois, ao fim de tantos anos de vagos "boa-noite" e
30 "como vai?", mas nossa conversa tranqüila e trivial me emociona de repente quando
31 ela diz: "eu tinha seis anos..."

32 Penso em tudo o que vivi nestes anos — tanta coisa tão intensa que veio e foi
33 — e penso na casa, no dono da casa, na família, na gente que passou por aqui. A casa
34 não é mais a mesma, a casa não é mais casa, é um grande navio que vai singrando o
35 tempo, que vai embarcando e desembarcando gente no porto de cada domingo:
36 dentro em pouco outra menina de seis anos, filha dessa menina, estará sentada na
37 mesma sala, sob a mesma lâmpada, e com seus dois olhinhos pretos verá o mesmo
38 senhor calado, de cara triste — o mesmo senhor que numa noite de domingo, sem o
39 saber, se despedirá para sempre e irá para o remoto país onde encontrará outras
40 sombras queridas ou indiferentes que aqui viveram também suas noites de domingo
41 — e não voltaram mais.

Junho, 1953

(BRAGA, Rubem. *Para Gostar de Ler*. Volume 5. São Paulo: Editora Ática, 1989.)

20. Após a leitura do texto III, é correto afirmar que

- (A) apesar de o tempo ter passado, o homem reconheceu a menina assim que a viu.
- (B) o narrador conta que ele e sua família acompanharam, presencialmente, o crescimento daquela menina que um dia tivera seis anos de idade.
- (C) a menina acompanhou o homem em suas viagens e, por isso, manteve-se atenta às suas mudanças físicas.
- (D) o tempo passou, mas poupou a memória da menina que um dia tivera seis anos.
- (E) a intensidade do que foi vivido contribuiu para que ele se lembrasse mais claramente da menina.

21. Com relação ao texto III, pode-se afirmar que

- (A) a expressão "não tomo consciência" (linha 4) refere-se à sua falta de assiduidade àquele ambiente.
- (B) a expressão "jovem senhora" (linha 6) significa que a referência faz jus à idade do narrador.
- (C) a expressão "imponderável" (linha 18) pode ser substituída por "injustificável", sem prejuízo da compreensão.
- (D) a expressão da jovem senhora "Eu tinha seis anos..." (linha 10) significa que, por sua idade, ela justificava sua lembrança.
- (E) a palavra "amiga" (linha 1) refere-se à lembrança da menina.

22. Assinale a alternativa que possui **erro(s)** quanto à sintaxe de regência.

- (A) Quem desobedece ao regulamento, demonstra que é indisciplinado.
- (B) Estava inclinado a aceitar o convite.
- (C) Eis o ponto de que discordo.
- (D) Aproveitamos para lembrá-la de que essa conduta é prevista entre amigos que se gosta.
- (E) Procedeu-se à leitura do diário da menina quando tinha seis anos.

23. Observe o trecho que segue: "E não **faço** a menor idéia do que ela soube..." (linha 24).

Assinale a alternativa que contém a correta predicação do verbo em destaque acima.

- (A) Verbo transitivo direto e indireto
- (B) Verbo transitivo direto
- (C) Verbo intransitivo
- (D) Verbo transitivo indireto
- (E) Verbo de ligação

24. Considere a seguinte frase: "E não faço a menor idéia do **que** ela soube..." (linha 24)

Em qual das alternativas abaixo a palavra destacada possui a mesma classificação sintática da palavra em destaque acima?

- (A) O homem **que** é honesto dorme com tranquilidade.
- (B) Cresceram as roseiras **que** o jardineiro plantou no jardim.
- (C) Estas são as informações de **que** você necessita.
- (D) Surpreendem-nos as loucuras de **que** ele é capaz.
- (E) Não confio no hipócrita **que** você é.

25. Observe o seguinte trecho: "Penso **em tudo o que** vivi nestes anos — tanta coisa tão intensa que veio e foi — e penso na casa, no dono da casa, na família, na gente que passou por aqui." (linhas 32 e 33)

Qual é a classe gramatical das palavras destacadas acima?

- (A) Preposição – pronome indefinido – pronome demonstrativo – pronome relativo
- (B) Preposição – pronome relativo – pronome demonstrativo – pronome relativo
- (C) Preposição – pronome demonstrativo – pronome demonstrativo – pronome relativo
- (D) Preposição – pronome indefinido – pronome indefinido – pronome demonstrativo
- (E) Locução prepositiva – pronome indefinido – pronome relativo – pronome indefinido

26. Observe o seguinte trecho: "...— o mesmo senhor que numa noite de domingo, sem o saber, se despedirá para sempre e irá para o remoto país **onde** encontrará outras sombras queridas..." (linhas 38 a 40)

A palavra destacada poderia ser substituída, sem alterar o sentido, por

- (A) o qual.
- (B) que.
- (C) no qual.
- (D) qual.
- (E) o que.

27. Observe o seguinte trecho: "Certamente não me recordo dessa menina de seis anos; a casa sempre esteve cheia de meninas e mocinhas,..." (linhas 11 e 12).

Se passarmos para o plural as palavras "menina" e "casa", quantas **outras** palavras sofrerão modificação, sem alterar o significado?

- (A) Sete
- (B) Cinco
- (C) Seis
- (D) Quatro
- (E) Oito

28. Observe o trecho que segue: "**Volto**, como antigamente, a esta grande casa amiga, na noite de domingo. **Recuso**, com o mesmo sorriso, a batida que o dono da casa me oferece, e tomo a mesma cachacinha de sempre. O dono da casa é o mesmo, a cachaça é a mesma, a casa, eu... E tantas vezes vim aqui que não **tomo** consciência das coisas que mudaram." (linhas 1 a 5)

Os sujeitos dos verbos destacados acima são, respectivamente:

- (A) elíptico – composto – indeterminado.
- (B) elíptico – implícito – desinencial.
- (C) desinencial – inexistente – indeterminado.
- (D) simples – elíptico – inexistente.
- (E) desinencial – composto – simples.

Produção Textual

Leia com atenção a proposta e escreva o seu texto na FOLHA DE REDAÇÃO.

Considere a 1ª estrofe do texto I:

Os rios, oh doce amiga, estes rios
Cheios de vistas, povoados de ingazeiras e morretes,
Pelo Capibaribe irás ter ao Recife,
Pelo Tietê a São Paulo, no Potengi a Natal.
Pelo Tejo a Lisboa e pelo Sena a Paris...

Os versos considerados fazem alusão aos cursos dos rios como caminhos que nos conduzem a diferentes lugares.

As palavras, assim como os rios, também são capazes de nos levar a diversas vivências. Certamente você deve ter vivenciado vários episódios em que um elogio ou uma crítica negativa modificou seu estado de espírito.

Um livro, um filme, uma aula de que você tenha gostado, da mesma forma, já lhe devem ter provocado as mais variadas emoções. Assim como os rios, tudo isso passou pela palavra e sua capacidade de nos transportar.

Em um texto do tipo dissertativo-argumentativo, **discorra sobre a importância da palavra e do papel desta na comunicação como motivadora de atitudes e comportamentos.** Escreva, no mínimo, 25 e, no máximo, 30 linhas. Apresente argumentos consistentes para melhor desenvolver o seu texto. Dê um título à sua produção textual, a qual deve estar em conformidade com o padrão da norma culta vigente da língua portuguesa.

A FOLHA DE REDAÇÃO deverá ser identificada **apenas** com o número de inscrição. Não poderá haver assinatura ou qualquer marca de identificação do(a) candidato(a) na referida folha.